

vos. Esperemos o crescimento mental das criaturas. E' indispensavel conformarmo-nos aos designos divinos.

O interpelado meditou aquelas ponderações sensatas e indagou:

— Como esclarecer Rosalina e explicar ás filhinhas que eu não morri? Que fazer por demonstrar minha repugnancia ao explorador que me invadiu a casa?

Cantidiano estreitou-o mais carinhosamente nos braços acolhedores e respondeu:

— Sosséga! Irás conosco á esferas diferentes, onde alcançarás trabalho redentor e vida nova. Quando os amados nos não podem entender, não seria justo recorrer á violencia. E' preciso entrega-los á vontade de Deus e partir em demanda de outros rumos. Seu apêgo ao lar resultou de louvavel dedicacão, que Deus abençoa. Sua casa, porém, não conseguiu continuar ao seu lado, após a morte do corpo. Dada essa impossibilidade, da qual você não tem culpa, sua tarefa de espôso e pai está finda, para começar a de irmão, no "amai-vos uns aos outros". Compreendeu?

E, para finalizar mais simplesmente, acrescentou sorrindo:

— A mulher, o médico e as filhas serão protegidos de Deus, esclarecidos pela vida e, sobre tudo, não se esqueça que, hoje ou amanhã, eles serão igualmente fantasmas para os que ficarem no mundo.

Pela primeira vez, após a morte física, Edmundo Figueirôa sorriu e, sem mais dizer, seguiu-nos resolutamente.

ASSISTENCIA ESPIRITUAL

Constantino Saraiva tornara-se muito conhecido por suas produções mediunicas e, embora sua quota de tempo e possibilidades materiais continuassem exiguas, conquistara amizades numerosas, ensejando involuntariamente enormes expectativas em tôr do seu nome.

Toda missão util, porém, encontra obstaculos nos lugares onde a luz não foi recebida pela maioria dos corações e Constantino, dada a ampliação natural das responsabilidades, tornara-se alvo de forças inferiores, no visível e no invisível. Companheiros incarnados seguiam-lhe os passos, ansiosos por saber se dava testemunho pessoal das verdades de que se constituira instrumento, e as entidades vagabundas, deslocadas do vampirismo pelos Espíritos superiores a se fazerem sentir por intermedio dele, anotavam-lhe as mais insignificantes atitudes e não lhe perdoavam a decisão de manter-se firme na fé, apesar de tropeços ou tempestades.

Criou-se, assim, em derredor do médium Saraiva, consideravel bagagem de lutas. De justiça, contudo, advertir que esse movimento hostil não derivava apenas do psiquismo de Constantino, mas por combater o veneravel Fanuel, o Espirito sabio e benevolente que ministrava substanciosas lições por meio de suas faculdades.

Os malfetores desincarnados desenvolviam todos os recursos de insinuação. Recebia Saraiva propostas de salarios vultosos, convites para mudar de situação; e como não vingasse a sugestão do ouro, tentaram o trabalhador no capítulo do sentimento. Feriram Constantino nos sonhos mais intimos do coração; mas, prepa-

rado contra os alvitre da luxúria, resignou-se o médium e a máquina de serviços continuou sem perturbações. Tal serenidade, todavia, não vinha á superfície por conquistas dele próprio, mas porque Fanuel montava guarda ativa e permanente, cooperando na integridade e desdobramento da tarefa.

A situação caracterizava-se por notável harmonia, quando os adversários gratuitos prepararam sutil cilada, na qual o médium seria vítima das próprias intenções.

Grande numero de confrades de uma grande cidade, realizava valioso empreendimento para difusão do Espiritismo evangelico, e contudo, a ambição e o egoismo, a breve trecho acocoraram-se como dois monstros na empresa dos obreiros desprevenidos. A obra ameaçava ruir. Amigos da véspera dividiam-se em campos opostos. Envenenados de personalismo destruidor, brandiam as armas da insidia e da leviandade, através de Tribunais e Secretarias. A obra generosa transformara-se, pela invigilância da maioria num grande movimento de ambições commercialistas. Inegavelmente, havia ali, como em toda parte, trabalhadores honestos e sacrificados, mas, qualquer solução justa só poderia resultar de uma cooperação geral.

No auge da luta, os caricaturistas da zona invisível lembraram o Saraiva. Não seria chegado o momento de lhe inutilizar as energias desferindo golpes no Instrutor espiritual? Alguem chegou mesmo a declarar sutilmente:

— Insinuaremos a vinda do Constantino, e se chamarem Fanuel a esclarecimentos, é natural que não possa êle atender á generalidade, onde ha tantos descontentes. Estabelecida a impressão nervosa nos culpados, entraremos a dominar os incautos e promoveremos atritos fortes. E' de esperar que o escandalo tome proporções devastadoras e, em seguida, Saraiva ha de procurar quem lhe exaltou as qualidades de peão.

Riu-se o grupo gostosamente e deu mãos á obra. Daí a dias, Constantino foi convidado a visitar a grande cidade, onde lavrava a confusão lastimável. Consultaram o chefe de serviço quanto á licença, e como não houvesse embargos de qualquer natureza, Saraiva po-

deria partir oportunamente. Constantino, porém, assoberbado de obrigações diversas, não desejava empreender a viagem estafante, — mais de mil quilometros de via-férrea — e manteve-se no retraimento que lhe era peculiar. Os malfeteiros, contudo, desejavam atingir seus fins e sugeriram sutilmente que se oferecesse a Saraiva homenagens espetaculares. Mais alguns dias e Constantino soube pelos jornais, que lhe preparavam recepção de grande vulto. Reunir-se-iam os companheiros em preitos honrosos, cada solenidade congregaria numero consideravel de admiradores e amigos.

Constantino, que não conhecia as tramas e dramas distantes, comoveu-se ao extremo. Já que se tratava de movimento tão honroso e distinto, abalançar-se-ia á viagem, sem mais hesitação. Orou, meditou. Fanuel aproximou-se e recomendou vigilância. Não era essa, entretanto, a advertencia comum, de todos os dias? Cheio de emoção, o médium não percebia que fôra beliscado na vaidade de criatura falível. No seu modo de entender, devia sacrificar-se, correr ao encontro dos seus irmãos na fé. Não se organizava homenagens em sua honra? Longe de recordar que semelhantes preitos deviam conferir-se a quem de direito, a começar por Jesus Cristo, e não a êle Constantino, operario a meio da tarefa, ignorando se lhe chegaria a termo, dignamente. Começou por antever as demonstrações de apreço, os aplausos gerais, e iniciou providencias imediatas.

Reconhecendo-lhe a perigosa attitude mental, Fanuel procurou socorre-lo por intermedio do chefe de serviço. Na manhã em que deliberou em contrário, o rapaz procurou o diretor de trabalho e pediu humilde:

— Doutor, mudei de opinião relativamente á viagem e desejo o favor de sua licença.

Avisado intuitivamente de Fanuel, o interpelado obtemperou:

— Não me oponho aos seus desejos, mas olhe que as necessidades do serviço também mudaram. Seria difficil autorizar sua ausencia, agora. Não seria possível adiar o projeto?

— Mas, doutor — considerou o médium — os companheiros preparam-me grandes festividades para as quais, naturalmente, dispenderam recursos e receio passar por ingrato. Além do mais, creio que precisam da minha colaboração nas dificuldades e sofrimentos que arrostando no momento e não desejo parecer indiferente.

Fixou-o o diretor e observou:

— Não tenho interesse em desviar-lo de obrigações que considera sagradas, mas sou de parecer que deve ponderar as próprias disposições. Se pretende viajar em tarefa de auxílio, não esqueça a vigilância. Onde a razão de festivais e homenagens? O regosijo não mora em companhia da angústia.

O médium fôra sacudido pelas forças da verdade, mas não despertou. Fanuel fazia o possível por acordá-lo, mas perdia os melhores esforços. Os dias continuaram registando a insistência de Saraiva e a natural esquivança do chefe de serviço, até que, notando este a firme resolução do rapaz, não quis parecer tirânico e acabou por dizer-lhe:

— Pois bem, Saraiva, pôde ir quando julgar conveniente. Você é dono de si e cada qual deve conhecer as obrigações próprias.

Obtida a permissão, o médium tomou as primeiras providências. Nesse interim, registava-se grande contentamento dos adversários gratuitos e enorme preocupação dos amigos sinceros de Constantino.

A escola de Fanuel, na esfera superior, começou a ser visitada por companheiros esclarecidos, desejosos de informações sobre o assunto.

Um velho amigo perguntou ao respeitável mentor:

— Será crível que Saraiva deite a perder patrimônio tão considerável, inclinando-se a aventuras dessa ordem, só por causa de homenagens barulhentas e ex-haustivas?

— Não é bem isso — explicava o orientador — Constantino sempre confiou em minha assistência. Tal como a maioria das criaturas, ele não compreenderia nosso auxílio fóra da velha ternura terrestre, a exprimir-se em palavras doces. E' claro que ele também é

Espírito e tem as suas responsabilidades. Poderá atender plenamente aos caricaturistas que o alvejam, mas, antes disso, não lhe negarei assistência fraternal. Talvez não nos entenda de pronto, e contudo, nossa cooperação seguiu-lo-á.

Mais tarde, veio a devotada mãe de Saraiva e inquiriu:

— Fanuel, venho rogar seus bons ofícios. Creio que a situação é difícil e perigosa.

O mentor generoso tranquilizou a entidade materna:

— Minha irmã pôde voltar às suas tarefas espirituais plenamente confiante. Constantino não estará sem a nossa colaboração.

No outro dia o velho Jerónimo, também grande amigo de Saraiva, depois das primeiras considerações, perguntou:

— Fanuel, por que não procuras eliminar a dificuldade imediatamente? O pobre médium não vive isento da ignorância peculiar aos incarnados no mundo. Não haverá meios de modificar a situação já, já?

O interpelado, com a serenidade do perfeito otimismo, esclareceu:

— Jerónimo, quando viveste na Terra ouviste falar alguma vez de rézes estouradas?

— Sem dúvida.

— Pois a mente, quando obsecada pelo impulso do próprio capricho, é como se fôra rez estourada — continuou Fanuel bondoso — não se pôde remediar a situação com êxito, senão a longas distancias. O primeiro recurso é a porteira forte; se esta não vinga, recorre-se ao laço e tudo isso, embora magôe e fira o animal, constitúe medida de salvação de morte certa. Pelas amizades que conquistou, vive Saraiva em pastagem muito extensa. Para opôr-lhe uma porteira, necessitamos longa distancia. Ele pretende viajar mais de mil quilômetros. Pois bem: não poderei cercar-lhe a mente caprichosa, senão a termo do objetivo. Se falhar a porteira, recorrerei então ao laço, nesse trabalho de assistência.

Jerónimo meditou a explicação sábia e mergulhou em silêncio.

Daí a alguns dias era chamado por Fanuel, que lhe confiava os trabalhos da sua escola ativa, esclarecendo:

— Peço me substituas por três dias. Devo cercar hoje a mente do Constantino. Levarei Natercio, mesmo porque, segundo já sabes, falhando os recursos iniciais, utilizarei outros mais fortes.

E sorrindo bondosamente, acrescentava:

— Quantas vezes o incarnado quebra uma perna ou se esvai em sangue de escoriações quando socorrido? Devemos admitir providencias, que tais, no quadro dos serviços comuns. Assistirei a Saraiva em todas as circunstancias, e talvez me demore.

Com efeito, nessa noite, o médium chegava á cidade grande, depois de rodar vinte e quatro horas a fio, sobre os trilhos. Antes de atingir a estação dos abraços efusivos e dos aplausos superficiais, um amigo vem vê-lo, trazido por Fanuel, relacionando a ocorrência na serie dos acasos felizes. Abraçam-se. E' quasi meia-noite, Saraiva cansadissimo aguarda o conforto da cama de hotel.

O companheiro regosija-se e exclama:

— Por aqui, tudo bem. Algumas dificuldades, mas creio que você gozará horas de entretenimento e descanso. Tenho a impressão de que numerosos amigos nossos disputam em torno de precarios patrimonios materiais, mas isso não turvará o seu horizonte. Enfrentaremos a situação serenamente.

Natercio, o colaborador de Fanuel, aproxima-se do médium e aconselha a oração. Era meia noite, enorme o cansaço, mas Saraiva pede ao amigo que o ajude numa prece. Não deveria inclinar-se á inspiração do alto, antes de penetrar o terreno de serviços novos? O companheiro acedeu e elevaram mente e coração ao plano superior. Meditaram e esperaram. Fanuel considerou chegada a hora de opôr o impedimento prometido.

Tomando a mão de Constantino, escreveu firme:

— Grande é a luta, áspera a discordia. Nossos

irmãos ignorantes da luz espiritual, contendem na ambição e no personalismo destruidores. Necessitam bisturi a-fim-de vasarem o tumor da má vontade. Queria servir de instrumento, meu filho, quando estás sendo utilizado em tarefa superior? Considera as responsabilidades que te cabem. E se prezas nossa humilde opinião, regressa a todo pano, antes do amanhecer.

Fanuel não se estendeu em outras considerações. Constantino sentia amarguras de derrotado. E o festivo e as homenagens, os amigos incientes da verdadeira fé? Num átimo, Natercio aplica-lhe fluidos saltares. Saraiva lê a mensagem em voz alta. Está muito pálido, desencantado. Mas os fluidos de Natercio o envolvem inteiramente, atenuando os efeitos dolorosos da volta á realidade e ao dever. Constantino cria forças e diz:

— Se é assim, vamos voltar.

E ante o amigo admirado, tomou o comboio de regresso, pela madrugada, antes do amanhecer.

Entretanto, somente de volta, cessada a influencia cariciosa de Natercio, Constantino verificou que sua magua era profunda. Viajar mais de mil quilometros, sacrificar-se e voltar sem atingir o menor dos objetivos?

Dias passaram sobre os seus desgostos e, o medium na primeira reunião recebeu encorajadora mensagem de Fanuel, que lhe dizia contente:

— Estou satisfeito: Se não te posso dar boa nota em prudencia, concedo-te ótima classificação em obediencia. Não te agastes, Constantino. Ninguém pode despertar do sono a toques de ternura. A's vezes, são necessarios jatos de agua fria. E quem poderá afirmar que isso não seja assistencia amorosa?

Saraiva, mais animado, retomou a luta, mas até hoje talvez ignore que, se não ganhara boa nota em prudencia, nem mesmo a obediencia lhe pertencia.